

Jornadas de Trabalho

Psicologia em Contexto Escolar 2019



Jornadas de Trabalho | 2019

Psicologia em Contexto Escolar

Objetivos

- Reequacionar a intervenção dos psicólogos nas escolas a partir dos modelos multinível de suporte
- Planear procedimentos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares
- Fomentar intervenções em orientação no quadro do contexto educativo atual
- Planear modelos integrados de avaliação e de monitorização

Jornadas de Trabalho | 2019

Psicologia em Contexto Escolar

Conteúdos

- Enquadramento político e legislativo
- Enquadramento conceptual
- Modelos e práticas para a intervenção dos psicólogos nas escolas

Enquadramento político e legislativo

Algumas ideias essenciais

D.L. n.º 54 | Educação inclusiva

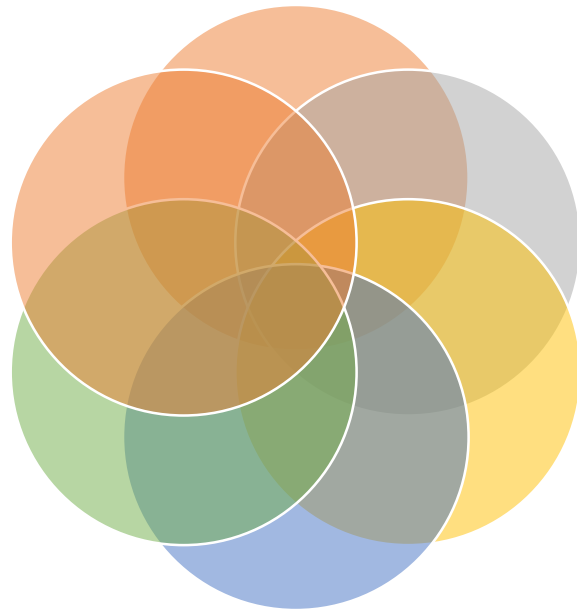
ENEC

OCEPE

D.L. n.º 55 | Currículo

Perfil dos Alunos

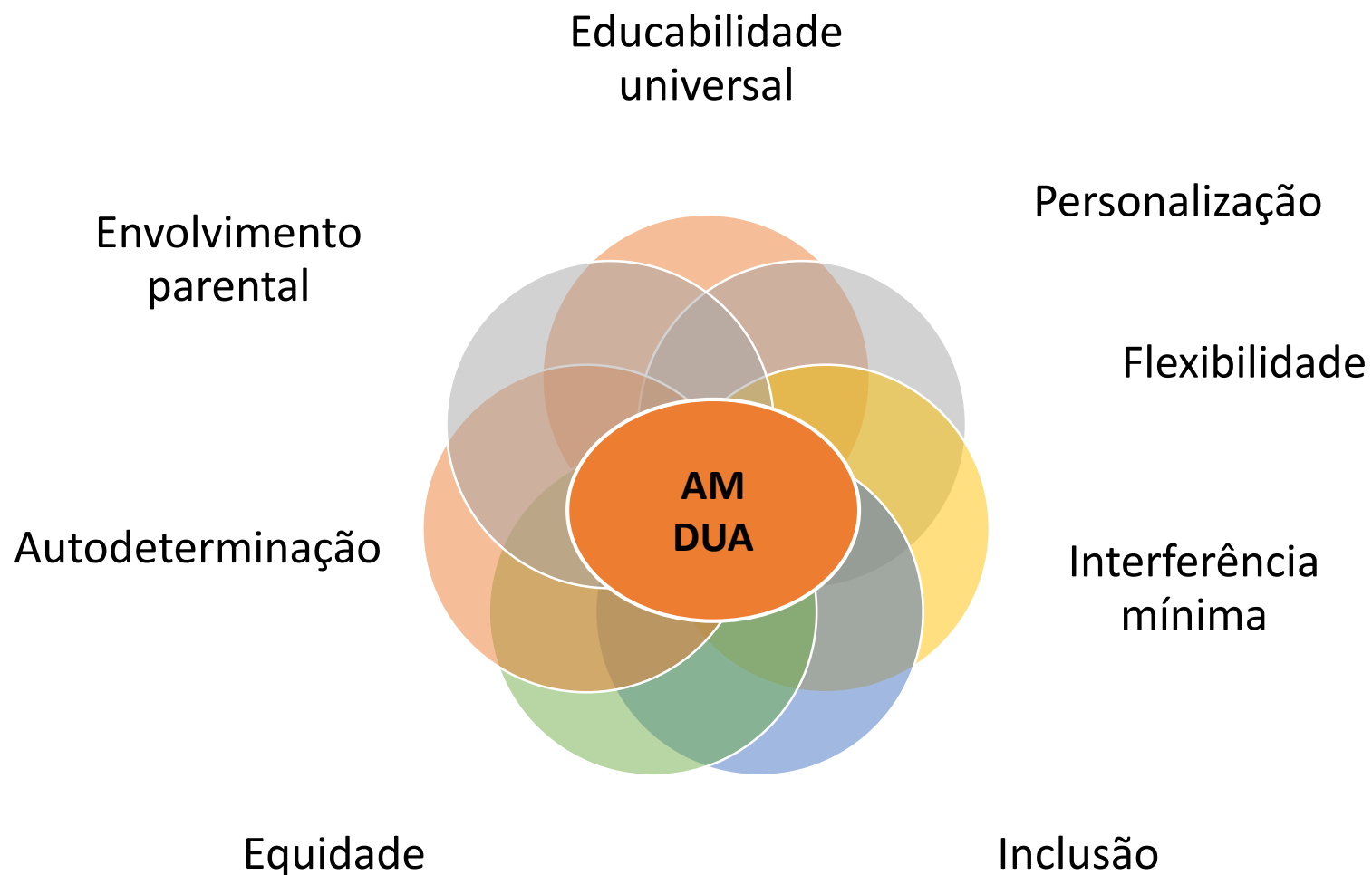
Aprendizagens essenciais



Enquadramento político e legislativo

Algumas ideias essenciais

Inclusão enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.



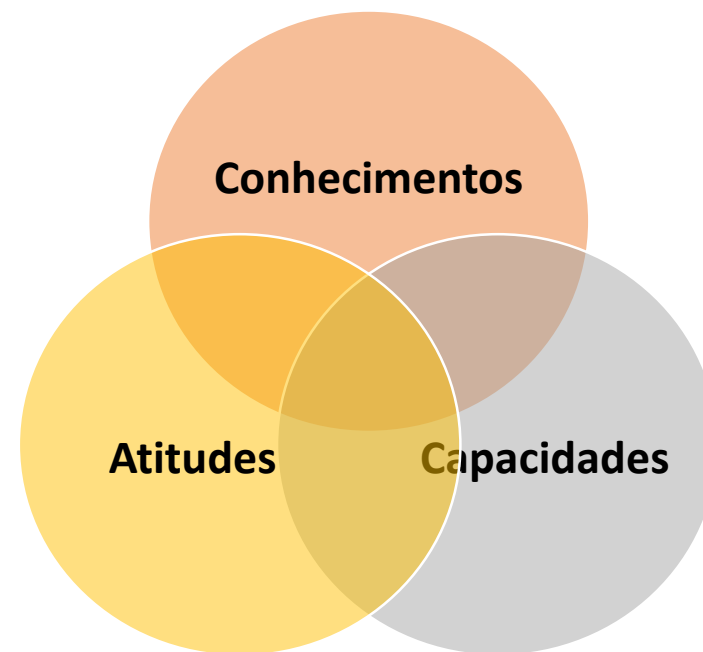
Enquadramento político e legislativo

Algumas ideias essenciais



Perfil dos Alunos constitui a orientação curricular de referência para a construção de todos os outros passos e componentes do currículo.

Aprendizagens Essenciais como denominador comum, que explicita *o que os alunos devem aprender*, os *processos cognitivos* que devem ativar e o *saber fazer* associado.

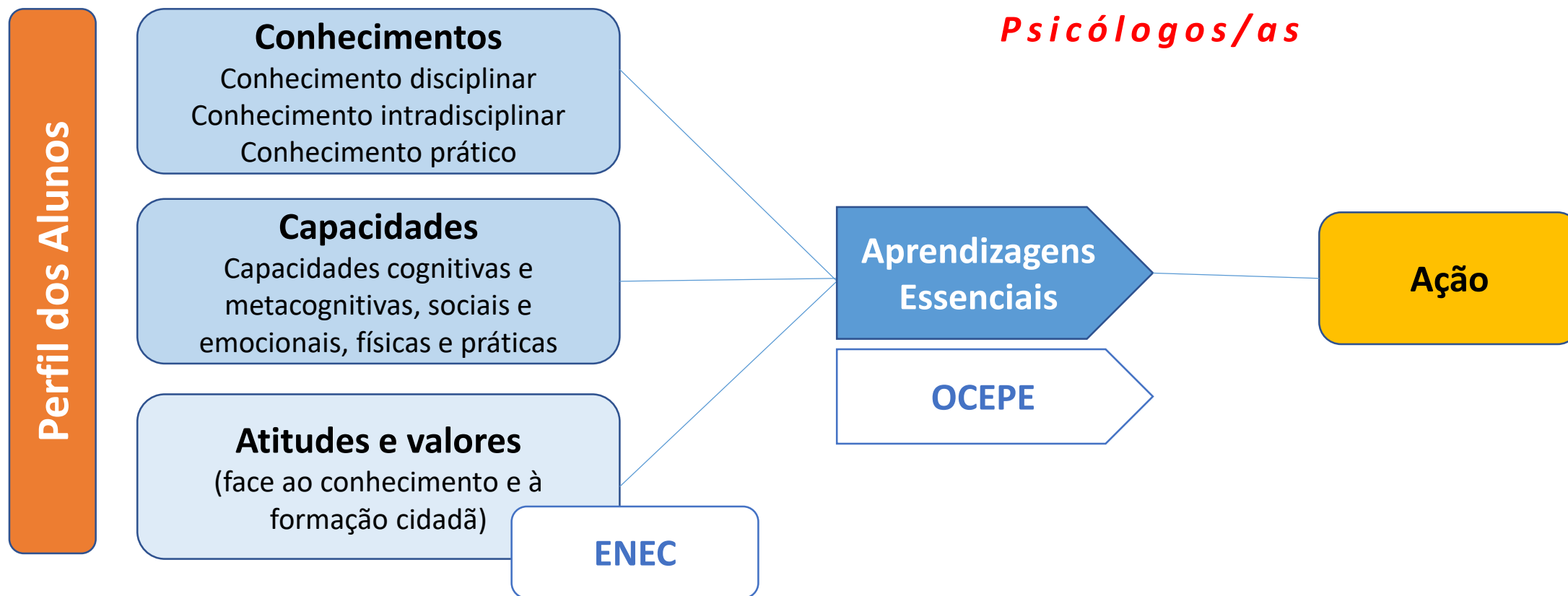


Enquadramento político e legislativo

Algumas ideias essenciais

OPORTUNIDADES DE INTERVENÇÃO

Psicólogos/as



Educação inclusiva

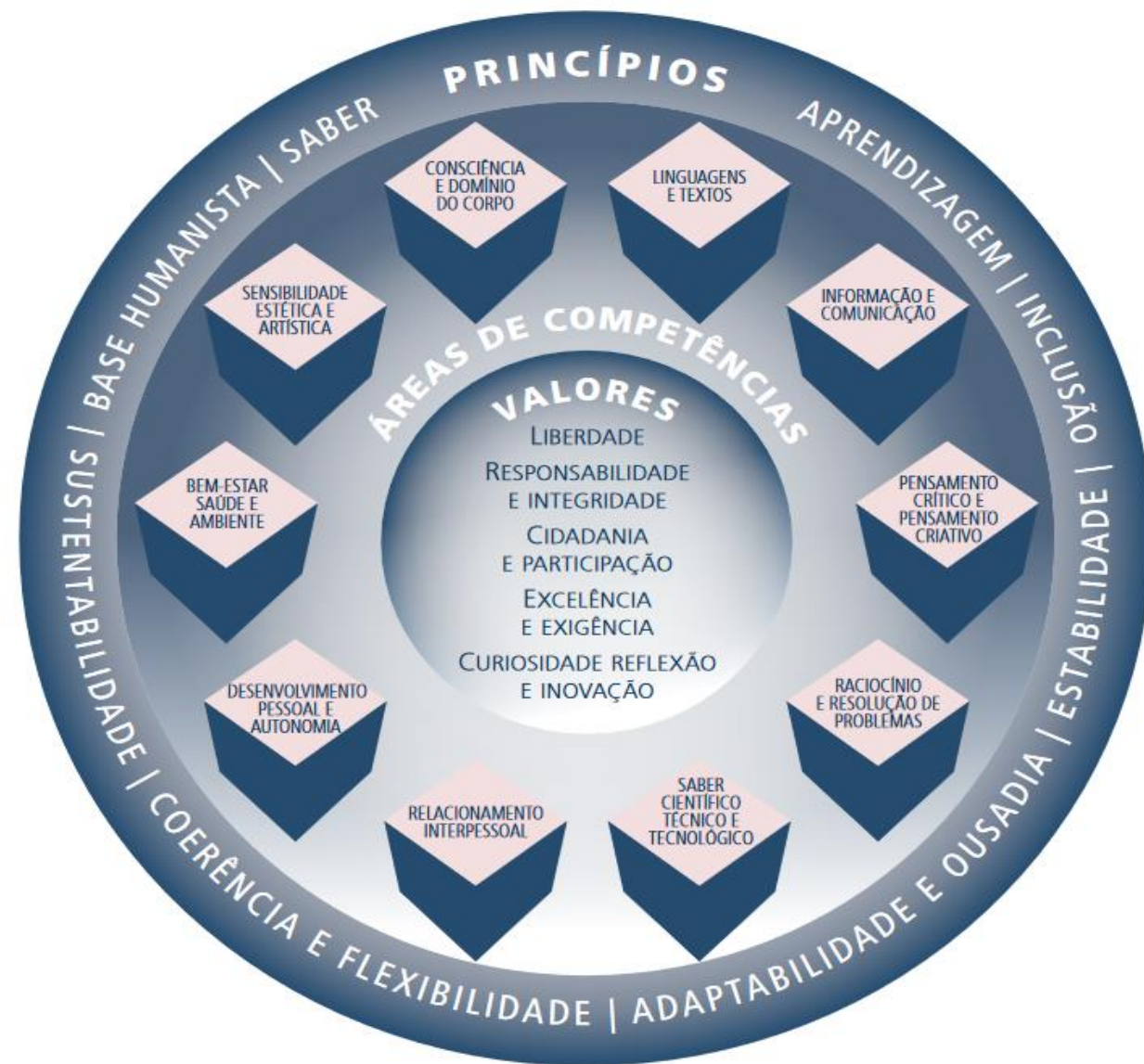
Perfil dos Alunos enquanto **eixo orientador** da ação e dos serviços prestados pelos/as **psicólogos/as nas escolas**

Atitudes e Práticas
profissionais

Competências

valores

Princípios



PRINCÍPIOS

Perfil dos Alunos

Também justificam e estruturam a ação dos/as psicólogos/as nas escolas

Base humanista

- Justiça social, do respeito pelos direitos e dignidade das pessoas

Saber

- Conhecimento científico válido e atualizado

Aprendizagem

- Capacidade para aprender

Inclusão

- Serviços que contemplam todos os alunos e não apenas os alunos com problemas identificados
- Diversidade socioeconómica, cultural, cognitiva e motivacional dos alunos e das famílias
- Participação plena e efetiva de todos os alunos e das suas famílias

Adaptabilidade e ousadia

- Mobilização e atualização do conhecimento para responder a novos desafios e desempenhar novos papéis e funções profissionais

Coerência e flexibilidade

- Planos de ação compreensivos, coerentes e integrados, mas flexíveis q.b.

Sustentabilidade

- Modelos de prestação de serviços sustentáveis e que refletem a otimização de recursos

Estabilidade

- Continuidade das intervenções dos psicólogos, que também requerem tempo e persistência

VALORES

Perfil dos Alunos

Os/as psicólogos/as devem ser encorajados a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola.

Responsabilidade e integridade	<ul style="list-style-type: none">• Agir eticamente
Excelência e exigência	<ul style="list-style-type: none">• Qualidade e rigor em todos os serviços prestados
Curiosidade, reflexão e inovação	<ul style="list-style-type: none">• Pensamento crítico e reflexivo• Procurar soluções inovadoras para os problemas e solicitações
Cidadania e participação	<ul style="list-style-type: none">• Defesa dos direitos e do superior interesse de crianças e jovens (e.g. direitos da criança, direitos da pessoa com incapacidade)• Atuar de forma proativa e tomar iniciativas face a problemas identificados
Liberdade	<ul style="list-style-type: none">• Independência e autonomia técnica e científica

ÁREAS DE COMPETÊNCIA

Perfil dos Alunos

LINGUAGENS
E TEXTOS

INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO

RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO
DE PROBLEMAS

PENSAMENTO CRÍTICO
E PENSAMENTO CRIATIVO

RELACIONAMENTO
INTERPESSOAL

DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E AUTONOMIA

BEM-ESTAR,
SAÚDE E AMBIENTE

SENSIBILIDADE
ESTÉTICA E ARTÍSTICA

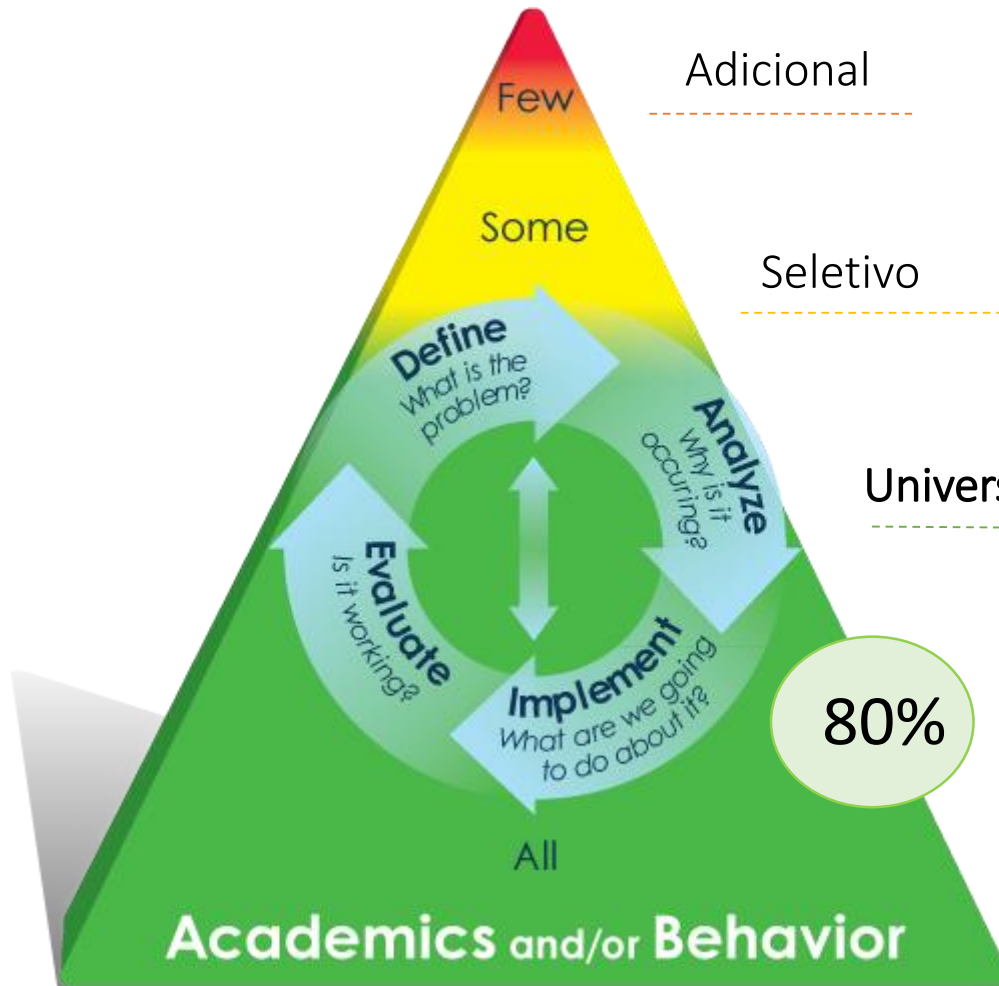
SABER CIENTÍFICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO

CONSCIÊNCIA
E DOMÍNIO DO CORPO

OPORTUNIDADES DE INTERVENÇÃO

Psicólogos/as

MODELOS

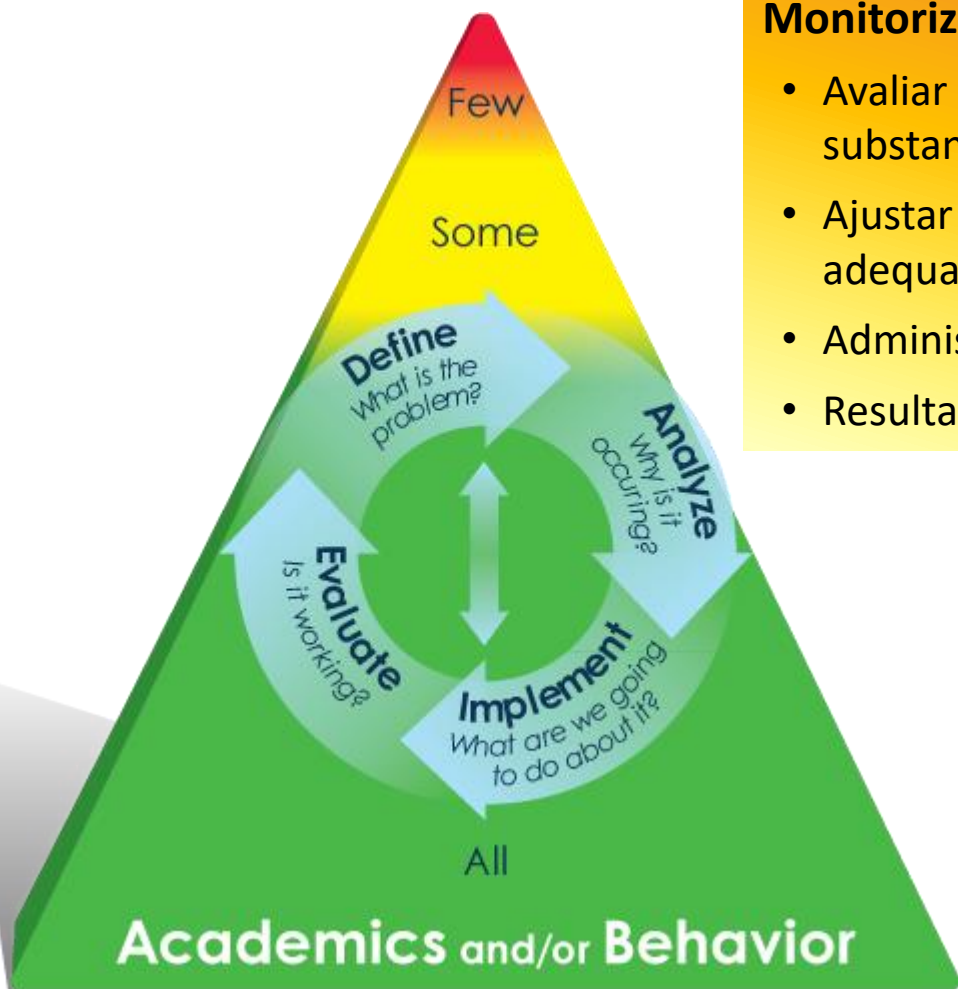


Avaliação e intervenção

Frequência
Duração
Individualização
Especialização

Screening e Monitorização

- Breves, válidos e fiáveis, centrados em bons preditores de risco
- Foco em competências centrais (e.g., leitura, escrita, matemática, comportamento)
- Alinhados com o currículo (o que saber? O que saber fazer?)



Monitorização

- Avaliar e quantificar a sua taxa de resposta à intervenção (e.g., progresso substancial, suficiente, questionável, reduzido)
- Ajustar a intensidade e a natureza da intervenção, tornando-a mais eficaz e adequada às necessidades dos/as alunos/as (efetividade da intervenção 2 & 3 nível)
- Administrada em intervalos regulares, com recurso a medidas formais e informais
- Resultados apresentados na forma de gráficos

Screening

- Administradas a todos os alunos, podendo ser seguidos de monitorização adicional para confirmar estatuto de risco
- Administrados 3 vezes por ano
- Utilizados para tomar decisões relativas aos níveis de suporte a implementar

MODELOS



Princípios Orientadores:

- A aprendizagem é uma interação
- Os problemas são definidos como a diferença entre o comportamento esperado e o observado ($P = E - O$)
- O conhecimento prévio é crítico
- O foco em variáveis que podem melhorar a instrução

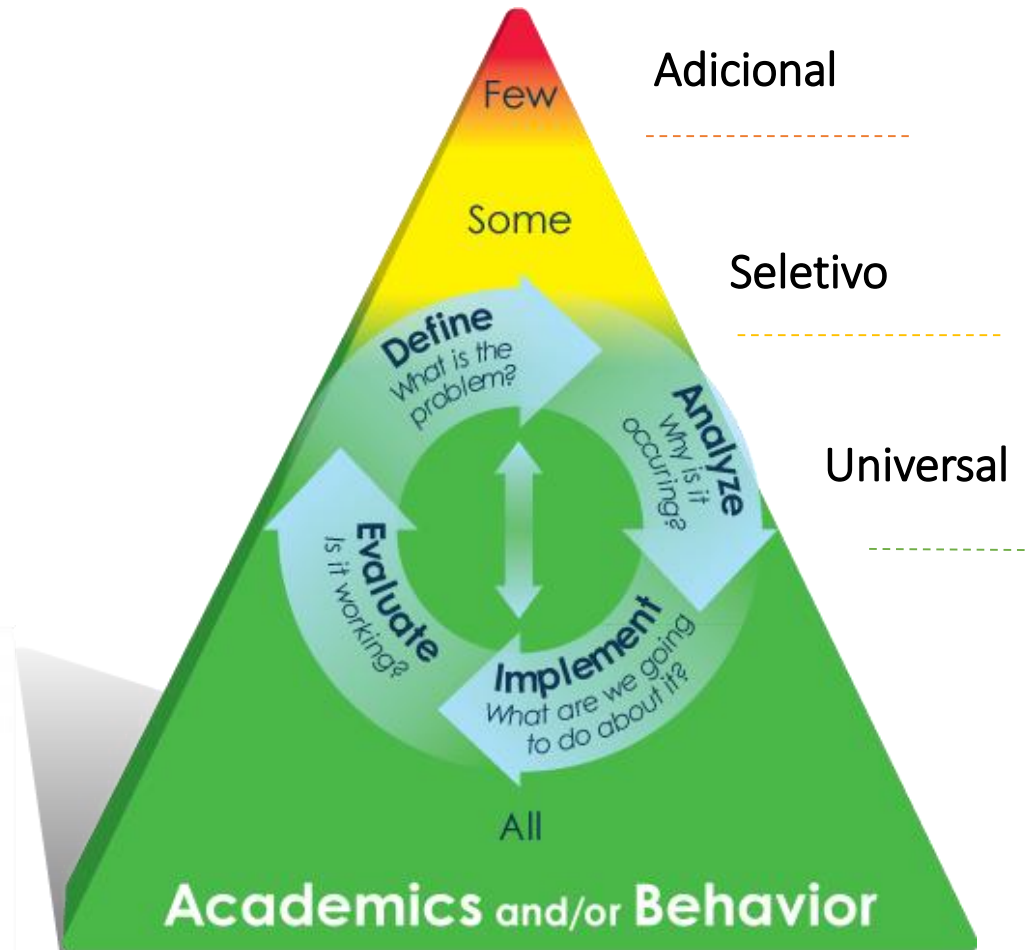


Permite:

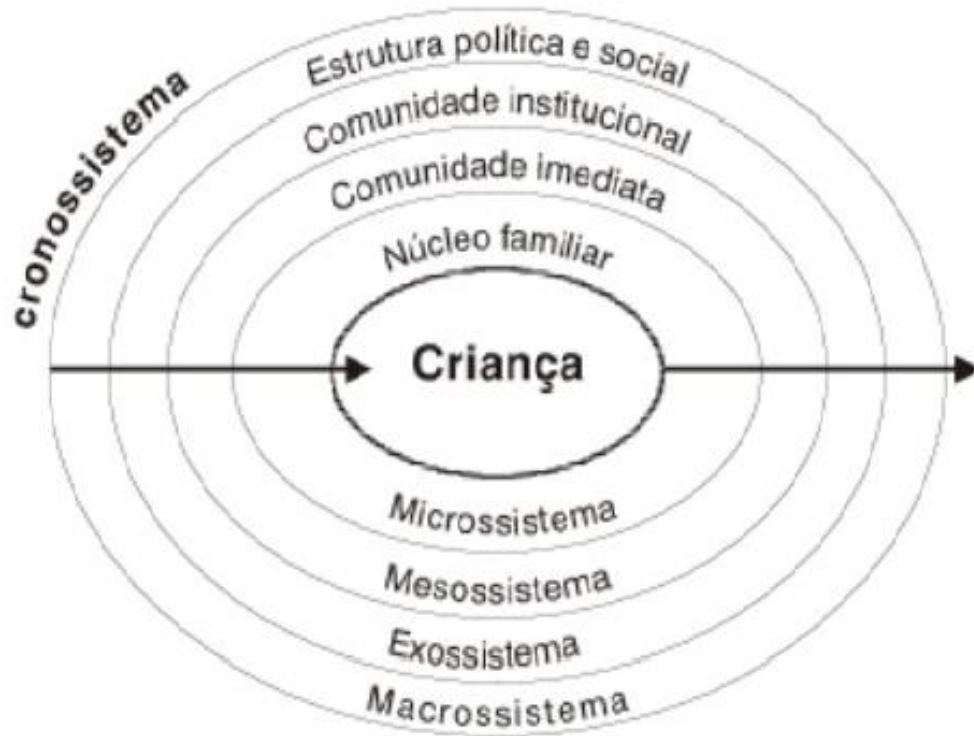
- a resolução de problemas académicos e comportamentais
- aos educadores tomar boas decisões acerca **do que** e **como** ensinar.

do que (contéudo) - **Screening**

como (processo) – **Monitorização**



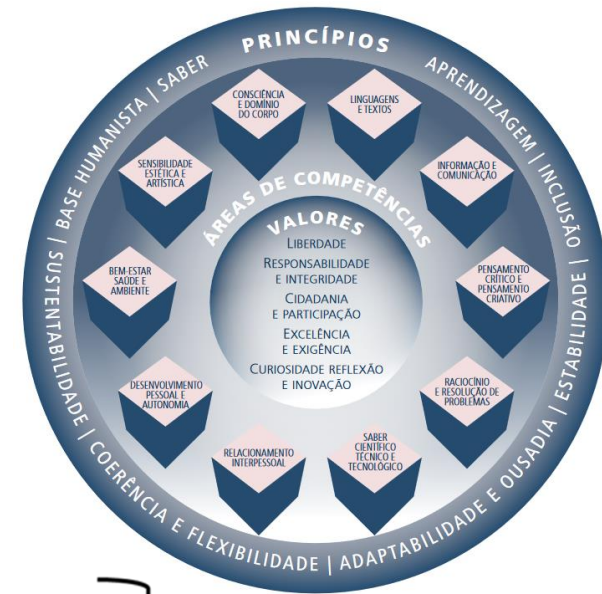
MODELOS



Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano
(Bronfenbrenner & Morris, 1998, 2006)



Figura 3. Modelo do contexto escolar



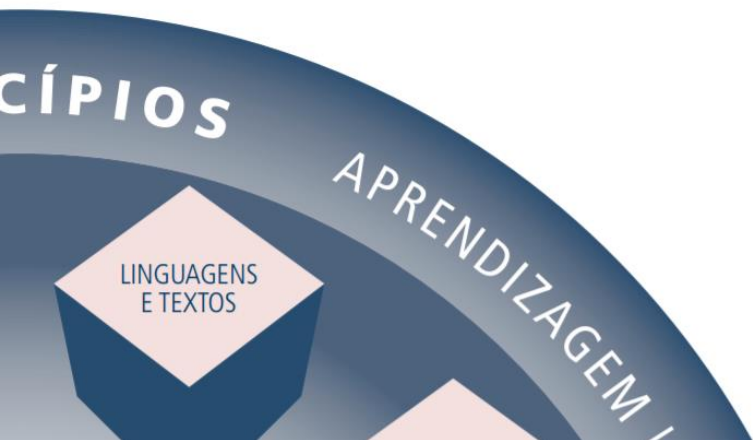
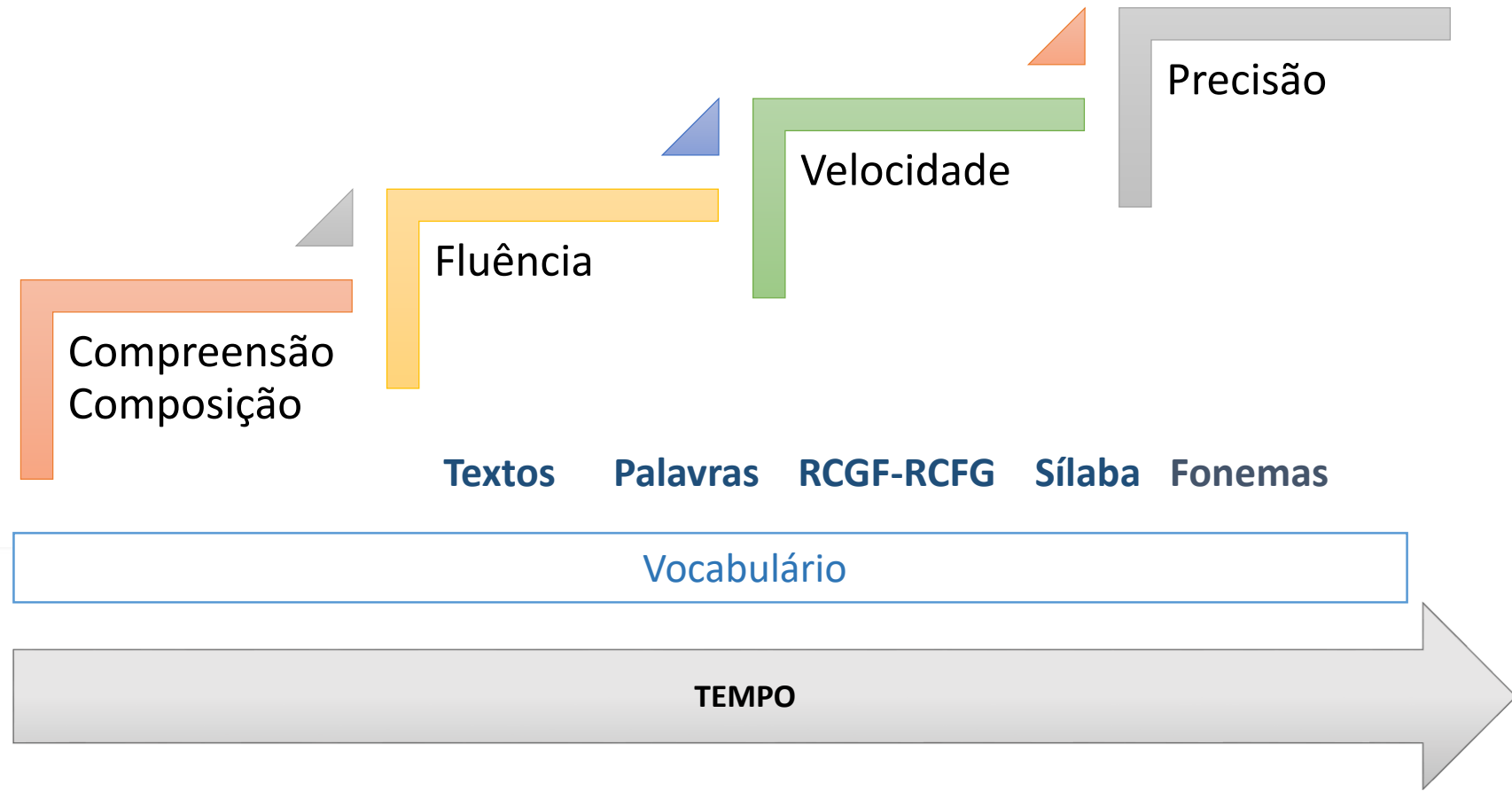
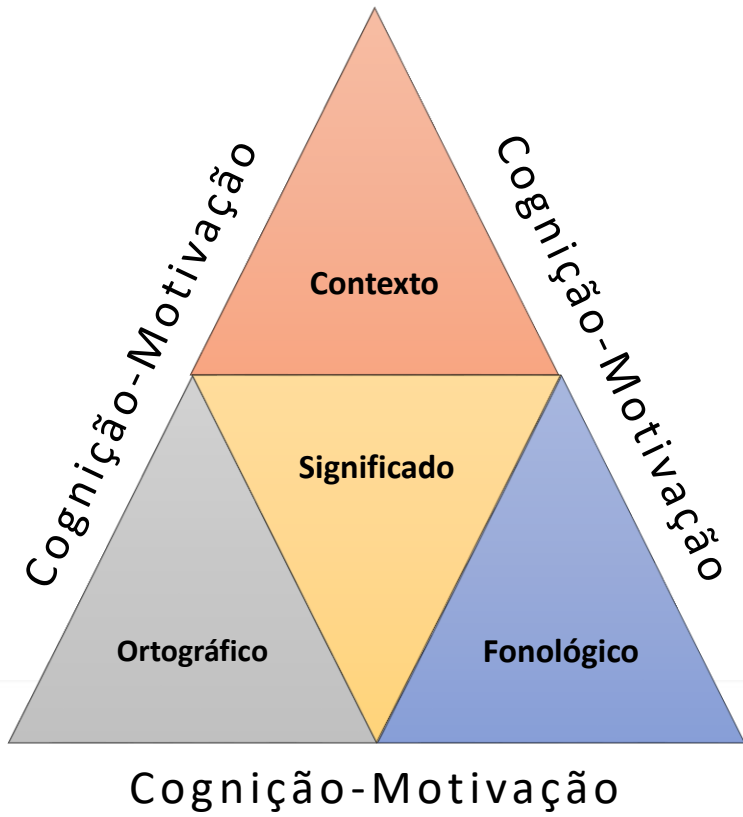
Eccles, J. S. & Roeser, R. W. (2011). School and community influences on human development. Bornstein, Marc H. (Ed); Lamb, Michael E. (Ed), (1999). Developmental psychology: An advanced textbook (6th Ed.). Psychology Press, New York and Hove pgs. 571-644.

Práticas Domínios

	Rever	Entrevistar	Observar	Testar
Currículo	... os produtos permanentes (livros, jogos, etc.) estão atualizados...	... o professor considera que o currículo está alinhado com metas e objetivos dos alunos...	... os alunos conheciam os objetivos para a unidade...	... no questionário professores e alunos consideram que o currículo...
Instrução	... o plano de aula prevê a partilha de um guião de...	...o professor acha que suas instruções são eficazes...	...o professor usa instrução direta na sala de aula...	... os resultados da turma aumentaram depois da introdução de vídeos...
Ambiente	... as regras e procedimentos da escola...	... as AO referem que os alunos do 2ºCEB não muito ruído nos espaços de trabalho autónomo...	...os resultados da escala de avaliação do ambiente ...
Aluno	... caderneta do aluno no último período...	... a aluna considera que desde o 1º CEB...	... a aluna está muito agitada o aluno apresenta uma fluência leitora...

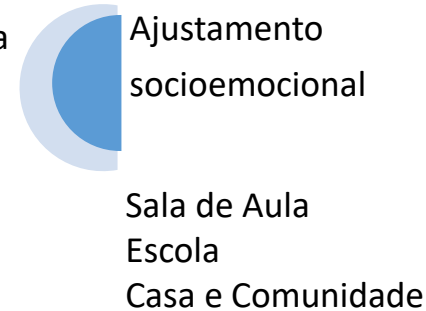
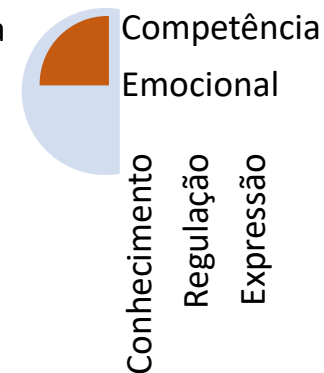
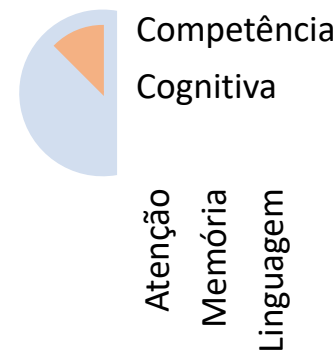
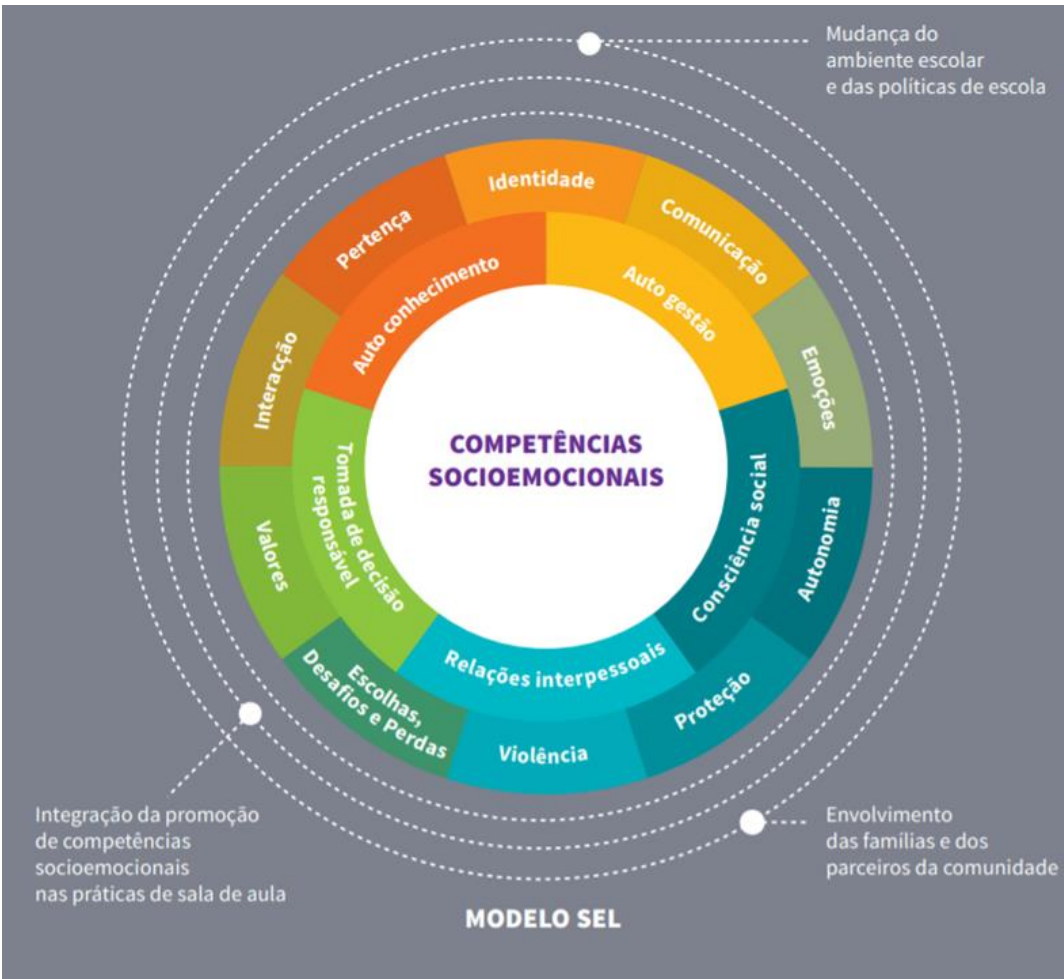
(adap. Hosp et al., 2014)

MODELOS



INSTRUMENTOS E PRÁTICAS

MODELOS



Fonte: Handbook of Social and Emotional Learning. Research and Practice.

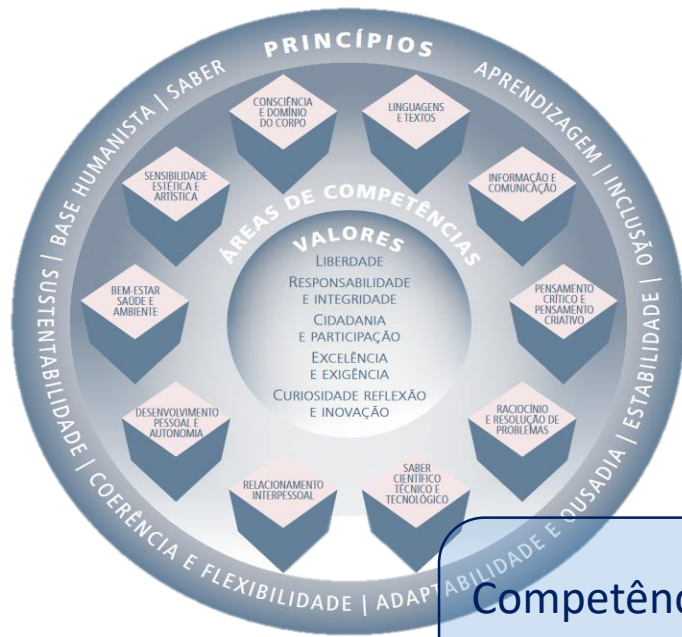
Figure 1.1. A conceptual model of SEL in Educational settings. Traduzido e adaptado para Portugal com a devida autorização de CASEL para a Direção-Geral da Saúde/Programa Nacional de Saúde Escolar | 2015

<https://casel.org/>

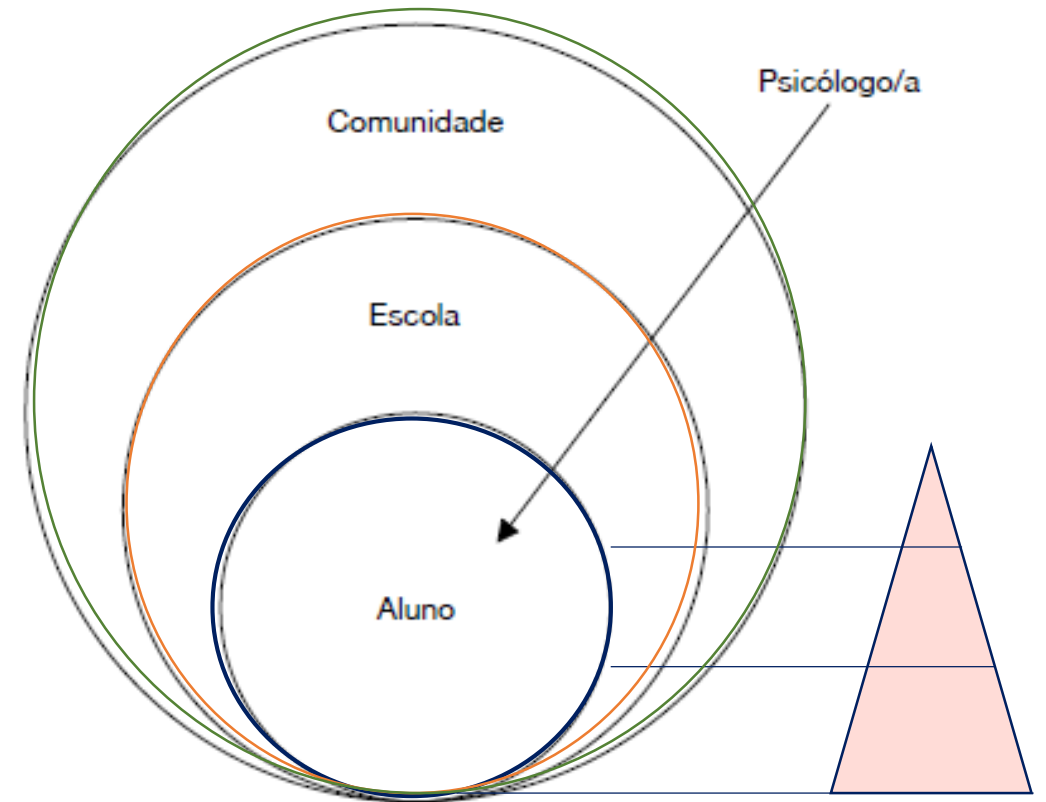
INSTRUMENTOS E PRÁTICAS

MODELOS

Desenvolvimento/Gestão de carreira



Competências de carreira
(e.g. adaptabilidade, tomada de decisão, ...)



(Carvalho, 2012)

MODELOS

Desenvolvimento/Gestão de carreira

Aconselhamento vocacional

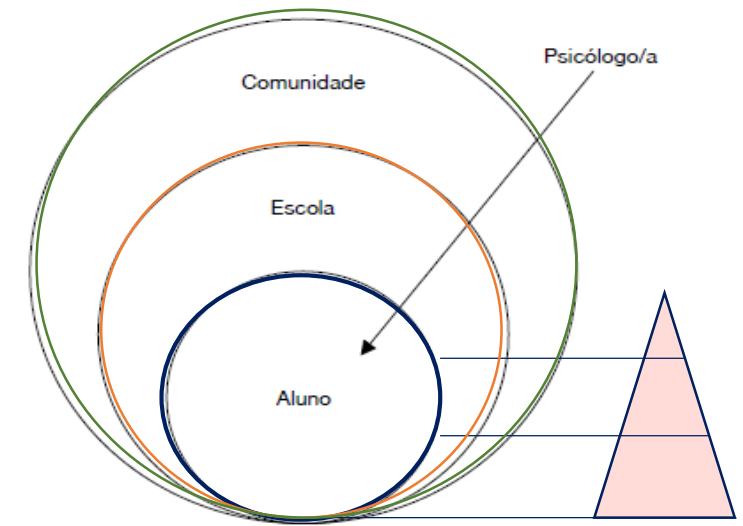
Apoio à construção de carreira
Requer intervenção de profissionais com formação específica na área da Psicologia Vocacional

Intervenções de carácter psicopedagógico

Desenvolvimento de competências, contribuindo para a clarificação e estabelecimento de pontes entre as atividades experimentadas e as atividades profissionais/ocupacionais futuras

Intervenções de carácter informativo

Ajudar os alunos a construir uma ideia clara acerca do trabalho, currículo e formação



Consultadoria/formação

Organização de ações específicas que envolvam os diferentes intervenientes educativos, pares e estruturas educativas

Estabelecimento de parcerias com instituições do meio

Organização de projetos integrados e globais, numa lógica de transversalidade de competências de carreira

Estruturação de ações específicas

Contacto com profissionais, escolas, universidades e empresas
Experimentação de atividades diversificadas
Realização de miniestágios e trabalho em part-time

Conclusões

- Reconceptualização do modelo de ação no âmbito da promoção do sucesso, da participação e da inclusão;
- Reconceptualização dos mecanismos de avaliação, de intervenção e de monitorização;
- Enfoque em competências específicas do perfil do psicólogo em contexto escolar;
- Enfoque em conhecimentos específicos da Psicologia;
- Reforço da formação contínua de qualidade, atualizada e alinhada com as linhas prioritárias de atuação da escola;
- Necessidade de estabelecer relações profissionais assentes na colaboração e cooperação.

Referências Bibliográficas:

American School Counselor Association. (2014). The professional school counselor and multitier system of supports. American School Counselor Association Position Statement. Retrieved from https://www.schoolcounselor.org/asca/media/asca/PositionStatements/PS_MultitierSupportSystem.pdf

Hosp, J.L; Hosp,M.K.; Hollew.K. W. & Allison, R. (2014). *The ABCs of curriculum-based evaluation : a practical guide to effective decision making*. New York : The Guilford Press.

Jimerson, Shane R., Burns, Matthew K., VanDerHeyden, Amanda M. (Eds.)(2016). *Handbook of Response to Intervention: The Science and Practice of Multi-Tiered Systems of Support*. New York: Springer.

